



Prefeitura Municipal de Vitória
Estado do Espírito Santo

SEGOV/GAB-REQ/013

Vitória, 15 de fevereiro de 2022

Senhor Vereador

Davi Esmael Menezes de Almeida

Presidente da Câmara Municipal de Vitória

Nesta

Assunto: Resposta ao Requerimento de Informação

Senhor Presidente,

Cumprimentando-o, encaminho resposta ao Requerimento de Informação, n° 4304/21, de autoria do vereador Duda Brasil, através do OF n° 078/2022 - SEDEC/GAB, da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade e Habitação.

Atenciosamente,


Marcelo de Oliveira

Secretário de Governo - em exercício

Ref. proc. 4042061/2021 - PMV

7620/2021 - CMV

evd





Prefeitura Municipal de Vitória
Estado do Espírito Santo

Vitória, 03 de fevereiro de 2022.

Ofício nº 078/2022 - SEDEC/GAB

Ref.: PROCESSO Nº 4042061/2021
REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES EXCLUSIVO CMV

Senhor Secretário,

Em atenção ao processo em epígrafe, motivado pelo **Requerimento de Informação nº 4304/2021**, protocolado na CMV sob o nº **7620/2021**, de autoria do Sr. Vereador **Duda Brasil**, no qual V. S^a. vem requerer ao Poder Executivo Municipal, por intermédio da Secretaria competente, "Informações acerca do Projeto da plataforma elevatória (elevador), da Basílica de Santo Antônio e da rampa de acessibilidade da Basílica.", informamos o que segue.

Em atendimento à solicitação do Ilustre Vereador, encaminhamos em anexo o parecer técnico da Gerência de Projetos Urbanísticos desta Secretaria em relação aos itens relacionados à inicial.

Na oportunidade, colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos e/ou informações que se fizerem necessárias.

Atenciosamente,

MARCELO DE OLIVEIRA:0729772725
727725

Assinado de forma digital por MARCELO DE OLIVEIRA:0729772725
Dados: 2022.02.03 16:12:09 -03'00'

Marcelo de Oliveira

Secretário de Desenvolvimento da Cidade e Habitação

Ao

Exmo. Sr.

MARCELO DE OLIVEIRA

Secretário de Governo em exercício



DESPACHO PARA PROCESSO

DESPACHO: GPU-DP-3985185-001-21

PROCESSO: 3985185/2021

REQUERENTE: VEREADOR DUDA BRASIL

ASSUNTO: Projeto da plataforma elevatória (elevador), da Basílica de Santo Antônio e da rampa de acessibilidade da basílica

I. Contextualização

A Basílica de Santo Antônio teve seu valor histórico e cultural reconhecido pela Prefeitura Municipal de Vitória, quando de seu tombamento em nível municipal, no ano de 2005. O conjunto natural e construído é um dos mais relevantes marcos referenciais da paisagem de Vitória, sendo salvaguardado por sua natureza histórico-cultural.

Com o intuito de proteger a paisagem que compõe o bem tombado, cabe ao Município buscar o estabelecimento de diretrizes e regras para a ordenação e ocupação do entorno da Basílica.

A implantação do Santuário, no topo de uma colina, compõe um cenário integrado entre o bem natural e o construído, de valor ímpar. Por outro lado, representa relativa dificuldade em termos de acessibilidade; a topografia local indica a diferença de 13,90 m (treze metros e noventa centímetros) entre a cota da Avenida Serafim Derenzi e a da Rua Ludovico Pavone.

Promover acessibilidade plena às pessoas, por meio de rampas junto à escadaria, mostra-se uma solução tecnicamente desarrazoada, tendo em vista as características físicas minimamente aceitáveis para este elemento. É importante frisar que rotas acessíveis devem resguardar o direito de ir e vir e, ainda, a segurança e a integridade física dos usuários.

Por esse motivo, desde os primeiros projetos para a reforma da escadaria, a SEDEC tentou viabilizar uma rampa de pedestres junto à escadaria. Porém, considerando que uma rampa minimamente adequada teria comprimento superior a 170 metros, a conclusão foi que a sua implantação causaria forte impacto sobre a colina onde está a Basílica de Santo Antônio, e conseqüentemente, sobre a própria igreja, algo indesejado. Além disso, ensejaria desmonte de rocha e aterros. A imagem 1 retrata um projeto realizado no ano de 2008.



DESPACHO PARA PROCESSO

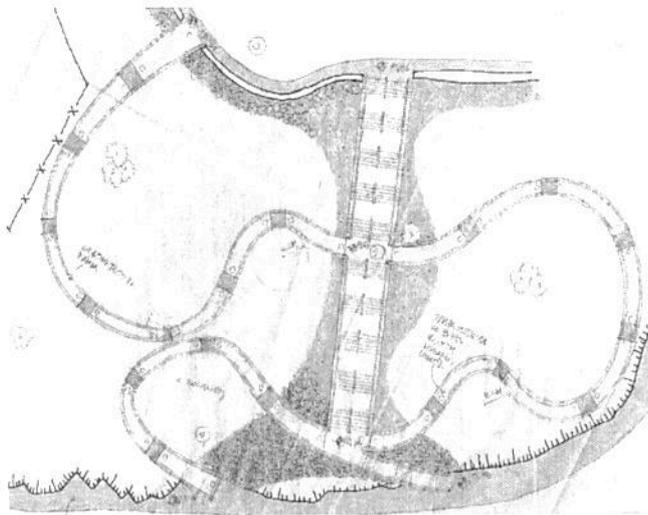


Imagem 1. Projeto realizado no ano 2008, com rampa de pedestres integrada à escadaria

Pelo que foi exposto, é relevante estudar e encontrar meios de promover acessibilidade ao local, pois além de necessária, é o ensejo da população usuária frequente.

II. Estudo volumétrico local

Com o intuito de elucidar estudo de possibilidades para intervenções de acessibilidade, foi realizado estudo volumétrico do entorno, com a definição dos principais eixos e pontos de visibilidade, bem como a demarcação das áreas atingidas pelos cones de visualização a partir dos eixos estabelecidos.

Conforme indicado no Anexo 1, foi definida a superfície da área onde se pretende preservar o aspecto atual. Para tanto, foram consideradas as ocupações existentes no entorno e a necessidade de preservação da porção frontal do conjunto natural e construído, ou seja, a colina e o Santuário (fachadas frontal e laterais).

Os pontos P1a e P2a definem os locais onde existem obstruções visuais (construções). Já os pontos P1b e P2b estão definidos na parte posterior das fachadas laterais. A superfície de preservação foi traçada por meio da interligação dos pontos P1a/P1b e P2a/P2b. A imagem 2 representa o resultado ilustrativo do cone.



DESPACHO PARA PROCESSO

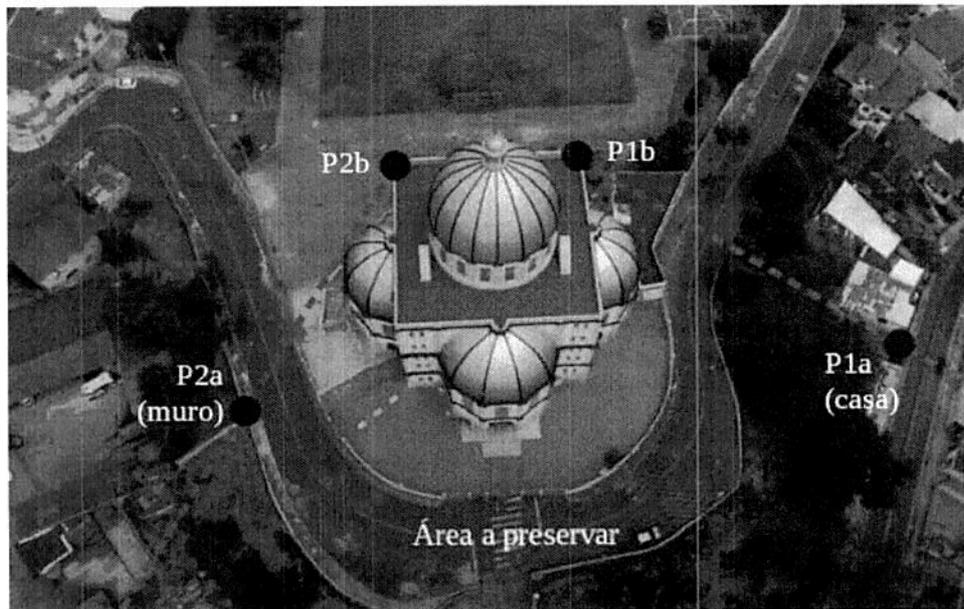


Imagem 2 - Representação ilustrativa do cone de proteção à paisagem do conjunto.

Assim, entende-se que quaisquer elementos construídos na superfície compreendida no cone de visualização causariam interferência na paisagem do conjunto natural/construído, sendo portanto, indesejável.

III. Estudo de possibilidades:

Após definições acerca da área do cone de visualização, apresentamos as seguintes possibilidades:

a. Utilização das vias existentes como rota acessível

A Rua Ludovico Pavone é a via com menor percurso de interligação da parte inferior com a Basílica. Seria, em tese, a opção a ser utilizada por pessoas incapacitadas de utilizar a escadaria.

Contudo, o seu percurso ainda é considerado longo e desconfortável pela população, que requer uma opção mais adequada para pedestres.

b. Construção de elementos de acessibilidade

Considerando o que foi definido por perímetro da área objeto de preservação, e a impossibilidade de utilização das vias existentes como percurso, conclui-se que a solução desejável seja a construção de elemento de acessibilidade, tal como rampa ou aparelho mecânico de elevação, vertical ou inclinado. Exemplos (imagem 4):



DESPACHO PARA PROCESSO

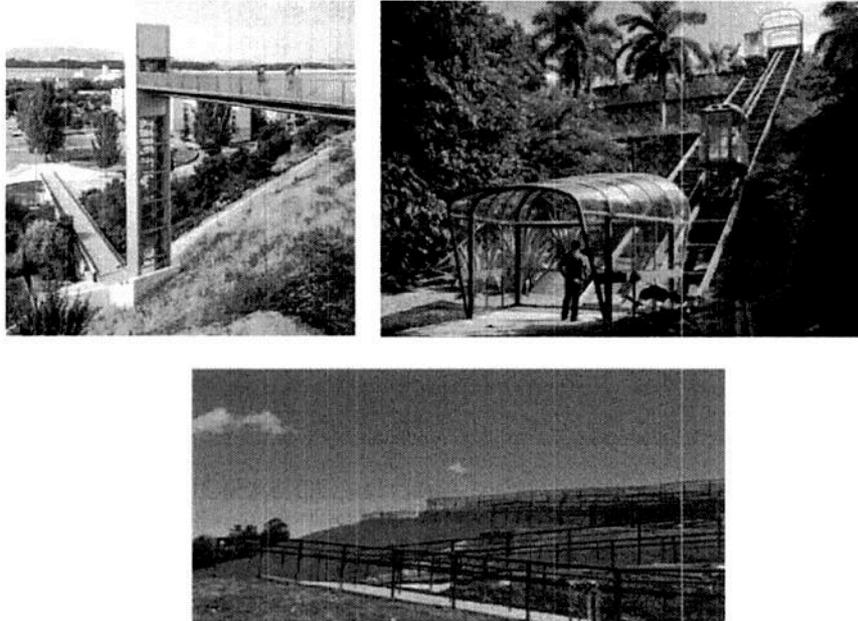


Imagem 4. Exemplos de elementos de acessibilidade para locais com aclive acentuado

Desde que construído nas áreas definidas como passíveis de implantação do Anexo I, entendemos que o elemento de acessibilidade poderá suprir o problema de acessibilidade supracitado. Porém, deverão ser verificadas todas as variantes relativas ao aspecto físico e de disponibilidade de recursos, bem como questões fundiárias e de manutenção.

CAROLINE
DJENANE VIEIRA
PEREIRA
MACHADO:277883
86863

Assinado de forma digital
por CAROLINE DJENANE
VIEIRA PEREIRA
MACHADO:27788386863
Dados: 2021.07.26
10:29:12 -03'00'

**Caroline Djenane Vieira Pereira
Machado**
*Arquiteta e Urbanista
Gerente SEDEC/GPU*

